UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
Centro de Ciências e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade
Campus de Feira de Santana

ARTIGO

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE DO SUJEITO DO CAMPO NO MUNICIPIO DE ÁGUA FRIA/BA

TEACHER TRAINING AND IDENTITY CONSTRUCTION OF THE SUBJECT OF THE FIELD IN THE MUNICIPALITY OF COLD WATER / BA

FORMACIÓN DE PROFESORES Y CONSTRUCCIÓN DE IDENTIDAD DEL SUJETO DEL CAMPO EN EL MUNICIPIO DE ÁGUA FRIA / BA

HILDECI SANTANA MAGALHÃES DOS SANTOS

RESUMO: Na condição de coordenadora pedagógica de Escolas e Núcleos em áreas rurais me foi dado a responsabilidade de coordenar e implantar o Programa Escola Ativa no município. Nossa aproximação com a temática Educação do Campo advém dessas experiências vivenciadas no campo profissional que, pela vivência, se torna pessoal, coletivo. Com o amadurecimento na coordenação, e, sobretudo, inquietado pela proposta do Programa, surgiu o interesse em pesquisar e discutir mais profundamente a Educação do Campo no município. Dessa forma o objetivo do trabalho é investigar a prática pedagógica dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental, das escolas do campo do município de Água Fria/BA numa perspectiva crítica e emancipadora com vistas ao fortalecimento da identidade do campo nas escolas do município. Para tanto iremos analisar a existência de plano de formação de professores para a Educação do Campo no município; intervir sobre a formação de professores/educadores dos anos inicias do ensino fundamental com condição de compreender criticamente a realidade do campo em suas mais diferentes dimensões; organizar espaços de socialização da construção do plano de formação, trata-se de uma investigação participante. Ao mesmo tempo em que investigamos, ajudamos a criar as bases teóricas e metodológicas necessárias a criação do projeto maior almejado: a Educação do Campo no município de Água Fria.
Palavras chave: *Educação do Campo. Formação de professores. Identidade dos Povos do campo.*

ABSTRACT: As coordinator of Schools and Core Schools in rural areas, I was given the responsibility of coordinating and implementing the Escola Activa Program in the municipality. Our approach to the theme of "Field Education" stems from these experiences in the professional field, which, through experience, becomes personal and collective. With the maturation in coordination and, above all, concern about the program's proposal, the interest arose in researching and discussing more deeply the Field Education in the municipality. Thus, the objective of this work is to investigate the pedagogical practice of the teachers of the initial years of elementary education, from the schools of the municipality of Água Fria / BA in a critical and emancipatory perspective with a view to strengthening the identity of the countryside in the municipal schools. To do so, we will analyze the existence of a teacher training plan for Field Education in the municipality; I) Intervene on the training of teachers / educators of the early years of elementary school with the condition of critically understanding the reality of the field in its most different dimensions; ii) organize spaces for the socialization of the construction of the training plan This is a participant research. At the same time that we investigate, we help to create the theoretical and methodological bases necessary to create the largest project: the Field Education in the municipality of Água Fria
Keywords: Field Education. Teacher training. Identity of the Peoples of the field.

RESUMEN: En la condición de coordinadora pedagógica de Escuelas y Núcleos en áreas rurales, me fue dado la responsabilidad de coordinar e implantar el Programa Escuela Activa en el municipio. Nuestra aproximación con la temática Educación del Campo proviene de esas experiencias vivenciadas en el campo profesional que, por



la vivencia, se vuelve personal, colectivo. Con la maduración en la coordinación, y, sobre todo, inquietado por la propuesta del Programa, surgió el interés en investigar y discutir más profundamente la Educación del Campo en el municipio. De esta forma el objetivo del trabajo es investigar la práctica pedagógica de los profesores de los años iniciales de la enseñanza fundamental, de las escuelas del campo del municipio de Água Fria / BA en una perspectiva crítica y emancipadora con vistas al fortalecimiento de la identidad del campo en las escuelas del municipio. Para ello vamos a analizar la existencia de un plan de formación de profesores para la Educación del Campo en el municipio; I) Intervenir sobre la formación de profesores / educadores de los años iniciales de la enseñanza fundamental con condición de comprender críticamente la realidad del campo en sus más diferentes dimensiones; ii) organizar espacios de socialización de la construcción del plan de formación Se trata de una investigación participante. Al mismo tiempo que investigamos, ayudamos a crear las bases teóricas y metodológicas necesarias para la creación del proyecto mayor anhelado: la Educación del Campo en el municipio de Água Fria.
Palabras clave: Educación del Campo. Formación de profesores. Identidad de los Pueblos del campo.

INTRODUÇÃO

Minha formação acadêmica inicial é em Pedagogia pela Universidade Estadual de Feira de Santana, na sequência busquei me especializar em Política do Planejamento: Currículo, Avaliação e Didática pela Universidade do Estado da Bahia e em Pedagogia Histórico-Critica para as Escolas do Campo pela Universidade Federal do Estado da Bahia. Mas, minha maior experiência vem do exercício da função coordenação pedagógica da gestão pública na Educação e, docente na Educação Básica (Ensino Fundamental I e II) e na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Ali, eu conheci, conviver e lutei pelos sujeitos do campo em todas as suas diversidades.

Nossa aproximação com a temática Educação do Campo advém das experiências vivenciadas enquanto coordenadora pedagógica de Escolas/Núcleos em áreas rurais responsável pelo Programa Escola Ativa. Com o amadurecimento na coordenação, e, sobretudo inquietado pela proposta do Programa, surgiu o interesse em pesquisar e discutir mais profundamente a Educação do Campo no município. Outros fatores levaram-me a trilhar os caminhos da educação do campo. No período em que estive secretária de educação de Água Fria percebia a resistência dos gestores escolares e professores em discutir a educação do campo. Há uma ausência de compromisso com a modalidade no município e uma divida histórica com a educação da população, que em sua maioria encontra-se nas áreas rurais.

Ademais, a participação em seminários, e outros eventos relacionados à Educação do Campo, atrelada as experiências adquiridas nos movimentos sociais constituíram-se em elementos fundamentais para ampliar meu olhar sobre essa modalidade de ensino que atravessa as demais.

CONTEXTUALIZAÇÃO



A Educação do Campo é uma concepção de educação gestada no seio das lutas dos povos do campo. Na luta pela terra e por uma vivência digna se tornou uma referência à prática educativa, formulada como resultado das lutas desses povos organizadas em movimentos sociais populares. É uma concepção de educação que "nasceu como crítica à realidade da educação brasileira, particularmente a situação educacional do povo brasileiro que trabalha e vive no e do campo..." (CALDART, 2008a, p.4).

A Educação do Campo nasceu de uma tomada de consciência, no seio da luta pela terra. Era o momento do reconhecimento do outro direito fundamental, o de um projeto educativo condizente com as características do projeto de sociedade defendido. Pauta-se aqui o direito a ter direitos dos povos campesinos. À luta passou a ser pela criação e implantação de políticas públicas de educação que respeitasse às especificidades dos seus sujeitos, em oposição a uma visão instrumentalizadora compensatória que sempre teve a serviço da chamada educação rural.

A Educação do Campo se constrói na luta por uma educação que visa à formação do ser em sua totalidade. Nessas lutas pelo conhecimento real dos povos do campo, foram pautadas ações para a escola e para a formação de educadores que permitisse a ampliação do acesso, a permanência e direito à escola pública no campo pois – a base legal assegura as pessoas o direito de estudar no lugar onde vivem. Como afirma a LDB (Brasil.Art 1º, 2006) "as práticas sociais e o mundo dos trabalhos" (dos agricultores, extrativistas, ribeirinhos, caiçaras, quilombolas, pescadores, seringueiros, etc.), devem ser incorporados aos processos educativos e nortear a elaboração do Projeto Político Pedagógico das escolas. Também a Educação do Campo foi incorporada ao documento das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (BRASIL-MEC, Resolução CNE/CEB nº1- 03/04/2002) em decorrência dos muitos debates ao longo de quase 20 anos promovidos pelos movimentos sociais, universidades, ONGs, dentre outros grupos que também formaram a Articulação Nacional por uma Educação do Campo em 1998.

Em decorrência da ampliação de novos campos de luta para a Educação do Campo em consonância com um projeto histórico de educação hegemônico, conduzido e organizado pelos sujeitos sociais do campo, este e a educação passaram a fazer parte da agenda política do país, pois todos têm o direito a uma educação de qualidade.

Em se tratando da realidade do município de Água Fria a Educação do Campo é ainda mais desalentador heranças históricas e ainda hoje tão perversas tem gerado uma marginalidade operada por



um modelo de educação unificado para todo o município. O que vemos nas escolas do campo são profissionais sem formação adequada, escolas em situação precárias de funcionamento, mobiliário em péssimas condições de uso, em muitos casos sobras das escolas da sede, banheiros inutilizáveis, gestão e praticas pedagógicas centralizada em modelos urbanocêntricos atrelados a padrões tradicionais, conservadoras, excludentes e discriminatórias, impossibilitando a si próprio e aos alunos a pensarem sobre a diversidade humana no âmbito escolar, inexistência de PPP ou as que possuem distantes da realidade das escolas. Em fim, essas escolas desconsideram os saberes, as praticas e vivencias dos educandos que residem no campo. É necessário buscar respostas para esses e outros problemas que emergem tanto nas escolas quanto nas práticas pedagógicas: Em que medida a formação de professores interfere na construção da identidade dos sujeitos do campo no município de Água Fria?

Como objetivo geral desse trabalho temos**:** Investigar a pratica pedagógica dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental, das escolas do campo do município de Água Fria/BA numa perspectiva critica e emancipadora com vistas ao fortalecimento da identidade do campo nas escolas do município. Como objetivos específicos: analisar a existência de plano de formação de professores para a educação do campo no município de Água Fria; criar espaço de debate no âmbito da rede municipal de ensino do município de Água Fria, em vista a uma Educação do Campo, fomentada pelos movimentos sociais que atuam no campo; trazer para intervenção a formação de professores/educadores dos anos inicias do ensino fundamental I com condição de compreender criticamente a realidade do campo em suas mais diferentes dimensões; entender a trajetória da educação do/no campo, tendo como eixo as concepções e contribuições das lutas dos movimentos sociais, numa perspectiva humana, social e emancipação. O Produto final deste trabalho é o Plano de Formação dos profissionais da educação (Gestores, docentes, assistentes).

JUSTIFICATIVA

O estudo em questão trata da Educação do Campo em seu contexto histórico, na contemporaneidade, pautada na formação de professores referente às demandas das classes multisseriadas das escolas do campo no município de Água Fria que articula uma série de elementos de caráter sócio pedagógico e administrativo buscando ampliar a qualidade da educação. O presente projeto justifica-se pela necessidade de se desenvolver um estudo sobre os professores e a resistência da não



aceitação da realidade do aluno de querer transformar esse ambiente sempre confrontando, tendo ele relevante papel, pois é o responsável pelo planejamento de ensino, organizando os conhecimentos clássicos essenciais a serem garantido pela escola.

Ao longo do tempo observando no desenvolvimento das atividades profissionais como coordenadora pedagógica das escolas do campo, tal vivência provocou inquietações que motivaram a pesquisa e buscar a resposta para esta inquietação.

REFERENCIAL TEÓRICO

No Brasil a exploração das terras vem desde a era do "descobrimento" no século XVI, onde os portugueses praticavam exploração com as riquezas aqui existentes, tanto naturais quanto os nativos "índios" que aqui existia, e em troca do trabalho desses nativos dava-lhes bugigangas sendo que mais tarde as terras destes foram tomadas e os mesmos passaram a ser exterminados.

Carvalho observa (2008, p. 18) que "o efeito imediato da conquista foi à dominação e o extermínio pela guerra, pela escravização, pela doença de milhões de indígenas". E logo depois se iniciou a exploração dos africanos bem como dos imigrantes pobres trazidos da Europa e do Oriente. No desenvolver da história do Brasil a exclusão social, política, econômica e cultural sempre se fizeram presentes no meio rural. E hoje, ainda há indícios fortes desta exclusão, e o legado da história nos leva a constatação de que as escolas brasileiras do campo não são ainda trabalhadas de forma satisfatória, com autoridade e conhecimento de causa por parte das políticas públicas em educação, pois gestores e educadores que trabalham nas escolas do campo ainda não possuem formação específica para esta demanda, ainda não é realizado um trabalho que permita ao educando do campo ter conhecimento real de como se procede à questão a respeito do descobrimento do Brasil, da divisão de terra, ainda há um legado de que os verdadeiros donos da terra os índios são seres preguiçosos, imundos, desprovidos de cultura científica e seus costumes são poucos valorizados. Assim também são os negros (escravos), seres de caráter duvidoso, atrasados, inferiores aos europeus em geral. E ainda em pleno século XXI, práticas discriminatórias contra os negros são visíveis na sociedade e a escola pouco tem contribuído para que esta seja exterminada.



Com a Educação do Campo é notório o tamanho do descaso das políticas públicas em tratar esta denominada historicamente de educação rural. Procurando compreender essa dualidade, Leite (1999), nos auxilia a entender a diferença no uso das termologias. Ele destaca o papel do estado no desenvolvimento da extensão rural e das preocupações com o atraso educacional que permeava o meio rural no início do século XX no Brasil. Na trajetória da educação rural, o homem do campo foi concebido como exemplo de atraso, e a política educacional se organizava em conformidade com os interesses capitalistas predominante em cada conjuntura. Nos anos de 1960, Freire "(...) revolucionou a prática educativa, criando os métodos de educação popular, tendo por suporte filosófico – ideológico os valores e o universo sociolinguístico – cultural desses mesmos grupos" (Leite, 1999, p. 43).

As experiências desenvolvidas por Paulo Freire; as Escolas Famílias-Agrícolas (EFAS), que chegaram ao Brasil na década de 1960 e as experiências das Casas Familiares Rurais (CFRS), que ocorreram em Alagoas e Pernambuco, tendo se estendido para a região Sul do Brasil, entre 1989 e 1990 (Andrade & Di Pierro, 2004), a história da educação brasileira mostra o predomínio de uma educação que objetivava "treinar e educar" os sujeitos "rústicos" do rural.

Nos anos de 1980, em decorrência do aumento do número de ocupações de acampamentos e assentamentos no (MST), foi onde as questões em educação dos camponeses e trabalhadores rurais ficaram mais visíveis. Com um número mínimo de escolas e uma pedagogia voltada para a realidade urbana fizeram com que o movimento social desse início a novas experiências e elaborassem documentos mostrando as necessidades e as possibilidades de construção de uma política pública pertinente para a educação do campo. O movimento social coloca em questão o paradigma da educação rural e propõe uma educação do campo com um novo olhar que venha orientar, nortear com eficácia as políticas e práticas pedagógicas pertinentes para a Educação do Campo. É questionado ainda, os interesses das classes dominantes expressos no paradigma da educação rural e as contradições do modo de produção do sistema capitalista. Muita terra em domínio de poucos e tantos sem nada sendo obrigados a prestar serviços em más condições de trabalho aos grandes latifundiários.

Fernandes et al. (2004, p.25) afirmam que a utilização da expressão campo foi adotada em função da reflexão sobre o "(...) sentido atual do trabalho camponês e das lutas sociais e culturais dos grupos que hoje tentam garantir a sobrevivência desse trabalho". O que se explicita é o resgate do conceito de camponês. Aprofunda-se a definição de campo como



> (...) lugar de vida, onde as pessoas podem morar trabalhar, estudar com dignidade de quem tem o seu lugar, a sua identidade cultural. O campo não é só o lugar da produção agropecuária e agroindustrial, do latifúndio e da grilagem de terra. O campo é espaço e território dos camponeses e dos quilombolas (...). (Fernandes et al., 2004, p. 137).

Com a criação do Setor de Educação (1987), responsável pela organização e sistematização de propostas e práticas pedagógicas nas escolas localizadas em assentamentos da reforma agrária e nos acampamento, o MST passou por um processo de fortalecimento na demanda e proposição das políticas educacionais, em decorrências de suas lutas por direitos igualitários a educação para estes povos em ambientes propícios e com educadores com formação adequada para que o trabalho pedagógico seja desenvolvido com consistência própria para os mesmos.

O marco da inserção do campo na agenda política e na política educacional pode ser indicado a partir da LDB 9394/96 ao afirmar, em seu artigo 28, a possibilidade de adequação curricular e metodologias apropriadas ao meio rural; bem como, realização de seminários, conferências, onde gerou-se inquietações e firmaram-se parcerias, para juntos buscarem entendimento e concretização das propostas a serem desenvolvidas em cada realidade.

EM DEFESA DA EDUCAÇÃO DO CAMPO

A denominação de "Educação Rural" no Brasil sempre foi um marco de um lugar atrasado, inferior, desprovido de benefícios sócio cultural, onde a educação daqueles povos foi sempre um descaso. A Educação do Campo entende o trabalho como ação produtiva de vida diferenciando assim da perspectiva lucrativa. O trabalho no campo perpassa a ação empregadora e passa a ser defendida como uma relação social a qual valoriza a existência humana, pois esta responde pela dimensão física de cada indivíduo, além de outras dimensões (cultural, de lazer, social e também artística). A educação do campo busca de maneira real trazer o fator de humanização permanente e como estes povos lutam pelo direito igualitário a uma educação de qualidade. Caldart (2008) argumenta que a posição defendida por essa população é a de que precisa modificar o atual quadro problemático das escolas do campo e garantir o direito de todos os trabalhadores à educação pública de qualidade.

A educação do campo durante muito tempo foi pautada em uma alfabetização funcional, onde para o poder capitalista era conveniente, pois um povo que não é letrado não tem argumentação para lutar pelos seus direitos como cidadão. Esta ainda tem se formalizado na busca para superação de classes,



buscando direitos iguais em sua amplitude vivencial, visto que viver no campo sempre foi sinônimo de miséria. Historicamente é real a comprovação de que com a mobilização de trabalhadores organizados é que conquistas de direitos são garantidas. Então, escolas, comunidades bem como os movimentos sociais precisam reivindicar e se mobilizarem constantemente para melhoria de suas condições de vida e na superação dos problemas que envolvem a educação dos povos do campo.

Assim, é preciso ir à luta para que haja um aumento de financiamentos públicos para garantir que mais escolas sejam construídas, para reformas de estrutura física, que os professores sejam remunerados de maneira ideal bem como aquisição equipamentos didáticos e formação que venha propiciar um trabalho pedagógico que possibilite a estes o acesso a uma educação de qualidade.

Portanto, é responsabilidade da escola a formação de novas gerações, para construção de uma sociedade justa e igualitária. E partindo desse pressuposto que as Escolas do Campo do município de Água Fria/ BA precisam fazer parte de maneira real das políticas públicas em educação para que os povos campesinos tenham acesso ao conhecimento científico permitindo-se viver no seu espaço de origem dignamente. É preciso está claro de que a defesa por uma Educação do Campo que contemple os povos que ali vivem esteja pautada em proposições que possibilite o acesso ao saber científico de maneira que respeite a história local destes e contemple as diversidades.

Para CALDART (2008), a Educação do Campo é um fenômeno brasileiro, que se situa em um determinado tempo histórico, e é um fenômeno concreto, real. Não é somente uma proposta de educação, apesar de reivindicá-la. Seus sujeitos principais são os movimentos camponeses em estado de luta.

Fica evidenciado que a Educação do Campo no município de Água Fria está aquém disso, precisando retomar o curso de uma emancipação, pensando nas especificidades dos povos do campo como direito de igualdade nos fenômenos econômicos e sócios. Pedagogicamente a Educação do Campo precisa está atenta para saber que tipo de conhecimento os povos que ali habitam precisam ter acesso. Por isso é necessário que todos tenham acesso ao conhecimento ligado a vida no campo, e isso deve fazer parte do programa educacional e esteja expresso claramente no Projeto Político Pedagógico (PPP), pois este, precisa ser elaborado de modo que atenda a identidade ali existente. Visto que para uma classe social trabalhadora construir outra sociedade é necessário que o conhecimento seja sistematizado, podendo assim as políticas públicas materializar e colocar em prática as ações elaboradas.



Assim o Projeto Político Pedagógico das escolas do campo deve tratar a perspectiva da formação humana para superação do capitalismo, para que a organização do trabalho pedagógico possibilite ao professor agir em busca da transformação de toda comunidade escolar, pois é no coletivo que a prática pedagógica se evidencia diferenciando-se da prática educacional. A primeira permite a realização do trabalho coletivo de vários profissionais da área de educação e a segunda trata da concepção de educação a partir de um projeto histórico para discussão entre sociedade e educação.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada no presente trabalho será a pesquisa-ação. Segundo Barbier (2002) "a pesquisa-ação reconhece que o problema nasce, no contexto preciso, de um grupo em crise. O pesquisador não provoca, mas constata-o, e seu papel consiste em ajudar a coletividade e determinar todos os detalhes cruciais ligados ao problema, por uma tomada de consciência dos atores do problema numa ação coletiva (p.54)". A cientificidade da pesquisa é essencialmente importante, porque o conhecimento é base do desenvolvimento em todos os aspectos da vida humana. Nesse sentido, a presente pesquisa caracteriza-se com exploratória, possibilitando um levantamento de informações objetivas proporcionando maior familiaridade com um problema, envolve entrevista com professores, diretores, Coordenadores pedagógicos e Secretaria de Educação do Município de Água Fria/BA.

A abordagem da pesquisa é qualitativa para compreender melhor os aspectos teóricos e metodológicos, sobretudo pela importância da Formação Continuada como política para educação de qualidade no campo, não devem ser descritos apenas, quantitativo. E ainda porque Severino (2007, p.110) a conceitua como "um conjunto de metodologias, envolvendo, diversas referências epistemológicas". Nesta pesquisa, optou se por empregar como metodologia para a coleta a entrevista semi estruturada aquela em que existe um direcionamento das perguntas por meio de um roteiro previamente elaborada, composto geralmente por questões abertas, o qual permite uma interação social entre sujeitos, já que sua organização é flexível e há a possibilidade de ampliação dos questionamentos á medida que as informações vão sendo fornecidos pelo entrevistado (BELEI et. al., 2008). Para a compreensão e interpretação dos dados fará se uso de uma de uma técnica denominada analise de conteúdo. "A análise de conteúdo é uma técnica de investigação que tem por finalidade a descrição objetiva, sistemático e quantitativo do conteúdo manifesto da comunicação." (BARDIN, 2010, P.20).

Como resultado da pesquisa será construindo um Plano de Formação de Professores.



REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel González; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna [orgs]. **Por uma educação do campo.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

BARDIN, Laurence. **Analise de Conteúdo.** 5ª Ed. Lisboa: Edições 70, Lda,2008.

BARBIE, R. A pesquisa-ação. Brasília: Liber Livro,2002

BELEI, Renata Aparecida; GIMENIZ-PASCHOAL, Sandra Regina; NASCIMENTO, Edinalva Neves; MATSUMOTO,Patrícia Helena Vivan Ribeiro. Uso de entrevista, observação e videogravação em pesquisa qualitativa. **Cadernos de Educação**, Pelotas, n.30,p.187-199,2008. Disponível em: HTTP://www.ufpel.edu.br/fae/caduc/downloads/n30/11.pdf .Acesso em: 04DEZ.2011.

CALDART, Roseli Salete. *Concepção de Educação do Campo.* Síntese produzida para exposição sobre a Licenciatura em Educação do Campo (texto-fala). POA: ENDIPE, 29 de abril de 2008 a.

_____. *Educação do Campo:* notas para uma análise de percurso. Texto da exposição feita no mini curso sobre Educação do Campo, na 31 Reunião Anual da ANPED. Caxambu 20 e 21 de outubro de 2008b.

CARVALHO, José Murilo de. **A cidadania no Brasil:** o longo caminho. 10 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

4 Exposição da professora Roseli Salete Caldart, por ocasião da 31ª Reunião Anual da ANPED, ocorrida em Caxambu – MG em outubro de 2008.

FERNANDES, B. M. Diretrizes de uma caminhada. In: ARROYO, M.G; CALDART, R. S.; MOLINA, M. C. *Por uma educação do campo*. Petrópolis: Vozes, 2004. P. 16 – 62 .

LEITE, S.C, *Escola Rural:* urbanização e políticas educacionais. São Paulo: Cortez, 1999.

PINHEIRO, Maria do Socorro Dias. **A concepção de educação do campo no cenário das políticas públicas da sociedade brasileira.** Disponível em http://br.monografias.com/trabalhos915/educacao-campo-políticas.shtml. Acesso em: 30 de maio de 2011

